

LASER DE CO2 COMO OPÇÃO TERAPÊUTICA PARA SÍNDROME DA BEXIGA HIPERATIVA: UMA REVISÃO SISTEMÁTICA

JULIANA ESTER RIBEIRO CARVALHO, Acadêmica De Medicina Do Centro Universitário Cesmac, (CESMAC) – MACEIÓ – AL, Brasil

ANTÔNIO CARLOS ROCHA DE MORAES, Médico Especialista Pela Universidade Federal De Alagoas, (UFAL) – MACEIÓ – AL, Brasil

DANIELLE VIEIRA DE BARROS, Acadêmica De Medicina Da Universidade Federal De Alagoas, (UFAL) – MACEIÓ – AL, Brasil

JÚLIA VICTÓRIA GÓIS DANTAS, Acadêmica De Medicina Do Centro Universitário Cesmac, (CESMAC) – MACEIÓ – AL, Brasil

MARIANA HELOIZA RIBEIRO CARVALHO, Acadêmica De Medicina Do Centro Universitário Cesmac, (CESMAC) – MACEIÓ – AL, Brasil

RENATA MONTE CAJUEIRO NUNES, Acadêmica De Medicina Do Centro Universitário De Maceió, (UNIMA) – MACEIÓ – AL, Brasil

SAFIRA SANTOS PACHECO ESTRELA, Acadêmica De Medicina Do Centro Universitário De Maceió, (UNIMA) – MACEIÓ – AL, Brasil

Introdução: A Síndrome da Bexiga Hiperativa (SBH) afeta cerca de 16% da população mundial, sendo mais prevalente em mulheres idosas, caracterizando-se por urgência e frequência urinária, com ou sem incontinência. O tratamento convencional com medicamentos antimuscarínicos pode apresentar efeitos colaterais como boca seca e constipação. Por isso, o uso de laser de CO2 surge como uma alternativa terapêutica promissora. A terapia com laser de CO2 utiliza energia térmica para regenerar os tecidos da bexiga, reduzindo a hiperatividade do músculo detrusor e aliviando os sintomas da SBH. **Objetivo:** Analisar a eficácia do laser de CO2 como uma alternativa terapêutica no tratamento da Síndrome da Bexiga Hiperativa, focando na redução dos sintomas e na melhoria da qualidade de vida dos pacientes. **Material e Métodos:** Esta revisão sistemática incluiu 27 estudos clínicos que avaliaram o uso do laser de CO2 em pacientes com SBH. A busca foi realizada nas bases PubMed e BVS (2015-2025) com os descritores: "CO2 Laser" AND "Overactive Bladder" AND "Therapy". Foram incluídos estudos clínicos que analisaram a aplicação do laser de CO2, excluindo os que não atendiam aos critérios de inclusão. **Resultados:** O tratamento com laser de CO2 foi eficaz na redução dos sintomas da SBH. Os resultados mostraram que 75% dos pacientes relataram melhora significativa na urgência urinária, e 68% apresentaram redução nas micções diárias. Além disso, 60% dos pacientes tiveram uma diminuição de até 60% nos episódios de incontinência urinária. O tempo médio para observar resultados clínicos foi de 3 meses após o tratamento, com melhora contínua em alguns casos até 6 meses. Comparativamente, o laser de CO2 teve uma taxa de efeitos adversos menor, com apenas 5% dos pacientes relatando dor local e 15% de desconforto temporário, que desapareceu rapidamente. Em termos de eficácia, a taxa de sucesso global do tratamento foi de 70%, superior à dos tratamentos convencionais, especialmente em pacientes refratários a medicamentos. A satisfação foi de 80%, com melhorias significativas na qualidade de vida, como redução da ansiedade relacionada ao controle urinário e melhora no sono. Ademais, cerca de 60% dos pacientes precisaram de apenas uma sessão de laser, enquanto 30% necessitaram de duas a três sessões de reforço para resultados sustentados. Pacientes com histórico de falha em tratamentos convencionais também apresentaram melhores resultados com o laser de CO2. Além disso, houve uma redução no impacto da SBH na qualidade de vida, com aumento no bem-estar e maior capacidade de realizar atividades cotidianas. **Conclusão:**

Assim, o laser de CO2 mostrou-se uma opção terapêutica eficaz e segura, proporcionando alívio dos sintomas da SBH, com resultados sustentáveis por até 6 meses. Embora seja uma opção promissora, mais estudos são necessários para confirmar sua eficácia a longo prazo e otimizar os protocolos de tratamento. **Palavras-chave:** Bexiga Urinária Hiperativa. Terapia a Laser. Lasers de CO2.